



CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS QUE FAZEM USO DE PSICOTRÓPICOS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Eliedna Nogueira, Universidade Potiguar, eliednanog@hotmail.com

Rúbia Mara Maia Feitosa, Universidade Potiguar, rubinhafeitosa@hotmail.com

Arisa Nara Saldanha de Almeida, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza,
arisanara@gmail.com

Ana Laelma Nogueira, Universidade Potiguar, laelmasena@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos demonstram que os problemas de saúde mental constituem uma demanda para a saúde pública devido à alta prevalência e impacto psicossocial. Pesquisas apontam que os transtornos mentais respondem por 12% da carga mundial de doenças, enquanto as verbas orçamentárias para a saúde mental na maioria dos países representam menos de 1% dos seus gastos totais em saúde. Diariamente diversas demandas relacionadas à saúde mental são identificadas por profissionais que atuam na atenção básica. Assim a articulação da atenção básica a uma rede substitutiva de cuidados mais humanistas na saúde mental tem se estabelecido como uma das diretrizes históricas para a consolidação da reforma psiquiátrica brasileira que integra a centralidade dos atendimentos de base comunitária e territorial, enquanto equipamentos importantes para superar a iatrogenia da assistência à saúde mental hospitalizada e medicalizante. Entretanto, na atenção básica a assistência ofertada aos pacientes com sofrimento psíquico ainda tem sido restrita a entrega de psicotrópicos, sem haver um controle, uma escuta acerca dos seus padecimentos, uma sistematização da assistência a esses indivíduos e a sua família. Diante disso, o presente trabalho se questiona: qual o perfil dos usuários que utilizam psicotrópicos atendidos na ESF? Quais medicamentos são mais utilizados? Qual o período de uso dos psicotrópicos? A relevância do presente estudo ocorre devido ao número crescente do uso de psicotrópicos na ESF a ser pesquisa. A realização da caracterização do perfil dos



pacientes que fazem uso de psicotrópicos justifica-se por duas razões. A primeira delas se reporta ao fato das ESF responderem por um percentual relativamente alto de atendimento as pessoas com sofrimento psíquico e em segundo lugar de acordo com as diretrizes da política do SUS, quanto ao papel da ESF, é preciso conhecer o perfil epidemiológico em saúde mental do território adstrito. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos pacientes que fazem uso de psicotrópicos em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Governador de Dix-sept Rosado/RN. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental, cuja natureza é quantitativa, pois busca incorporar dados significativos para refletir acerca da prática de saúde mental da unidade de saúde pesquisada. A pesquisa foi realizada em uma das Estratégias de Saúde da Família (ESF) da zona urbana localizada na cidade de Governador de Dix-Sept Rosado/RN. Este município conta com 12.340 habitantes, possuindo no seu território 05 ESF, destas 02 são localizadas na zona urbana e 03 na zona rural. Os dados foram coletados através dos relatórios e fichas da ESF pesquisada e, também, por meio dos documentos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) condizente com a unidade de saúde escolhida. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário empregado nos locais para obtenção dos dados, contemplando os seguintes itens: sexo, idade, estado civil, escolaridade, motivos que os levaram a fazer uso dos psicotrópicos, tipo de psicotrópico, tempo de uso dos psicotrópicos, etc. Após isso, os dados foram agrupados e analisados sob a luz do referencial teórico adotado, formando então gráficos e tabelas. Vale salientar que foram obedecidos os aspectos éticos da pesquisa envolvendo os seres humanos. **RESULTADOS:** Os dados foram compilados e demonstram que atualmente existem 100 pessoas assistidas por uma das ESF da zona urbana da cidade de Governador Dix-Sept Rosado e que fazem uso de psicotrópicos, sendo estas de ambos os sexos. Os resultados obtidos demonstram que 67% dos usuários com sofrimento psíquico da unidade estudada são do sexo feminino e 33% do sexo masculino. Quanto à idade os dados mostram que as pessoas que fazem uso dos psicotrópicos pertencem as seguintes faixas etárias: de 0 a 10 anos corresponde a 5%, de 11 a 20 anos são 8%, os indivíduos entre 21 a 30 anos são 9%, os de 31 a 40 anos correspondem a 16%, os usuários de 41 a 50 anos totalizam de 16%,



seguida dos indivíduos entre 51 a 60 anos que correspondem a 21% e por último as pessoas que tem acima de 60 anos e que fazem uso de psicotrópicos correspondem a 25% . Assim, verificou-se que o maior consumo de psicofármacos associou-se significativamente com o aumento da idade. Ressalta-se que 40% dos usuários eram analfabetos, 25% com ensino fundamental incompleto, 15% possuem o ensino fundamental completo, 10% têm o ensino médio incompleto, 8% possuem o ensino médio completo e apenas 2% tiveram a oportunidade de ingressarem no ensino superior, porém ainda incompleto. Os dados mostram ainda que 40% dos usuários de psicotrópicos são casados, 25% são solteiros, 20% correspondem a divorciados e 15% referem ser viúvos. Acerca dos dados socioeconômicos percebeu-se que 2% possuem renda familiar acima de 4 salários mínimos, 20% dos indivíduos possuem entre 2 a 3 salários, 60% dos usuários tem entre ½ a 1 salário mínimo e 18% não possuem nenhuma renda. Em relação ao tempo de uso desses psicotrópicos pelos usuários 2% informaram que tomam há menos ou até há 1 ano e, 24% usam de 02 a 04 anos, 33% já utilizam há 05 a 10 anos, 20% fazem o uso dos psicotrópicos há 11 a 20 anos, 9% utilizam por mais de 21 a 30 anos e 12% não lembram quanto tempo faz uso dos psicotrópicos, porém afirmam que já fazem muitos anos. Com relação à forma de tratamento utilizada os resultados indicam que 64% da população fazem uso somente de psicotrópicos como única terapêutica e 36% utilizam de outros recursos terapêuticos, além da terapia medicamentosa como: acompanhamento com psicólogo, psiquiatra e as atividades ofertadas pelo Centro de Apoio Psicossocial (CAPS). Acerca dos medicamentos dispensados na unidade estudada tem-se 44 tipos de psicotrópicos mais utilizados. Deste total os mais utilizados pelos pacientes, conforme os registros, foram bromazepan de 3 mg tendo 5% dos pacientes fazendo uso do mesmo, alkineton de 2mg com 7%, Amitriptilina de 25 mg com 14% dos usuários consumindo o medicamento, diazepam de 10 mg correspondendo a 27% dos usuários que fazem uso da medicação, gardenal de 100 mg totalizando 5% dos usuários, haldol de 5mg tendo 8% dos usuários que utilizam o psicotrópico. Assim, verifica-se uma tendência da UBS em distribuir uma variedade de fármacos com suas respectivas dosagens, sem que a mesma desperte para os riscos em que esta pode estar gerando em seu território em meio à inserção desse



indivíduo na sociedade. Dessa forma, torna-se necessário atentar para as informações que devem ser repassadas antes dessa distribuição, pois no decorrer da pesquisa, notou-se que alguns dados nos relatórios da ESF mostraram que alguns dos usuários que utilizam essas drogas “não sabem o que tem”, “nem sabem por que tomam” e “nem qual o efeito delas em seu organismo”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados conclui-se que as equipes das ESF geralmente restringem o atendimento aos pacientes com sofrimento psíquico ao ato prescritivo de psicotrópicos. Dessa forma, o trabalho deixa de ser articulado e ampliado para ser fragmentado e sem significado nenhum para o processo de tratamento do usuário com sofrimento psíquico, mas conduz para uma distribuição elevada e uso abusivo de psicotrópicos, sem realizar uma avaliação sistemática que vise a real necessidade do uso dessa droga. Nota-se que a utilização de medicamento é a principal prática terapêutica na rede pública e na atenção básica, se afirmando como o único recurso disponível aqueles que necessitam desse tipo de cuidado. A atualização do perfil de saúde mental de uma comunidade e ou distrito deveria ser de preferência uma atividade contínua ou pelo menos anual dos profissionais de saúde que atuam na atenção básica, pois os dados quando capazes de gerar informações tornam-se ferramentas importante para caracterizar problemas e propor possíveis soluções.

Descritores: Psicotrópicos. Dados. Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, Reginaldo Teixeira. **A medicalização de conflitos: Conflitos de ansiolíticos e antidepressivos em grupos populares.** [Tese de Doutorado]. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, 2004.

GUARIDO, Renata. A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na Educação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.1, p. 151-161, jan./abr. 2007



CONACIS

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
AVANÇOS, INTERFACES E PRÁTICAS INTEGRATIVAS
26 A 28 DE MARÇO DE 2014 | CAJAZEIRAS - PB

DIMENSTEIN, Magda et al. Demanda em Saúde Mental em Unidades de Saúde da Família. **Revista Mental**, Barbacena, v.3, n.5, p. 33-42, nov.2005.